



O Mercado de Terneiros em Santa Catarina – 2024, um ano difícil

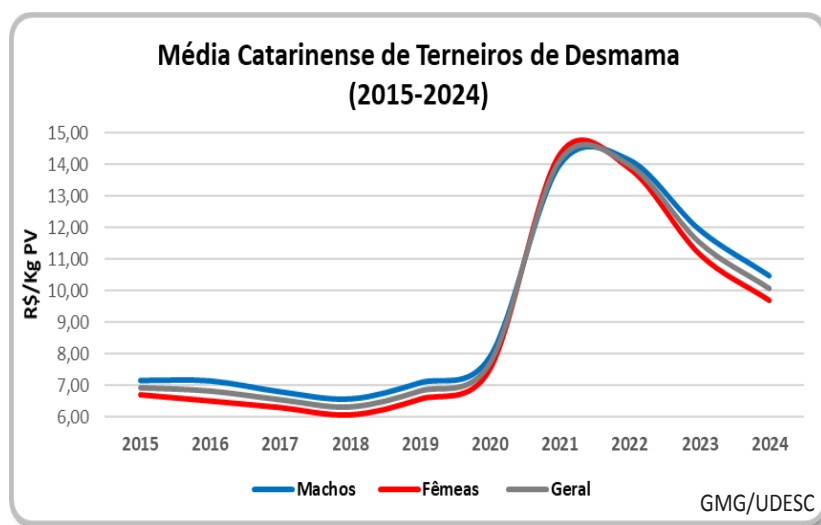
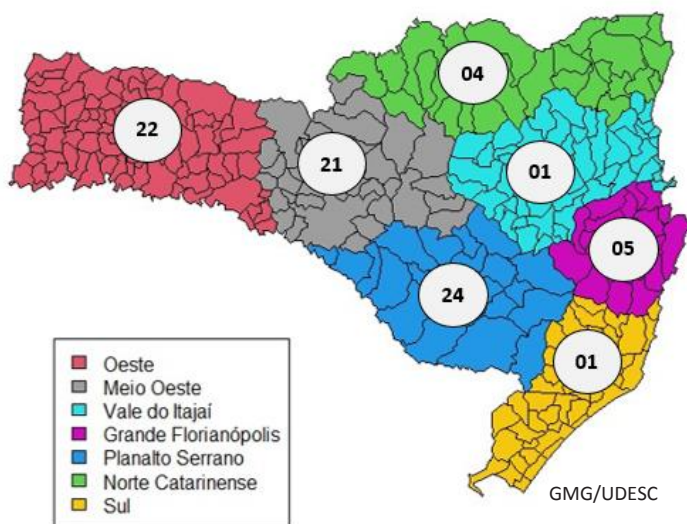
Diego de Córdova Cucco, Glauciane Corrêa de Mello, João Paulo Ludwig, Aline Zampar
 UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
 GMG – Grupo de Melhoramento Genético @gmg_udesc



O ano de 2024, o mais difícil para a pecuária estadual no pós-pandemia, levou a redução no número de eventos e novamente redução nos valores. No primeiro semestre de 2024 foram avaliados 78 leilões, retração de 5% em relação a 2023. Eventos realizados em 38 cidades, nas sete regiões do estado, 6 cidades a menos que no ano anterior.

Nas três principais regiões de comercialização tivemos redução no número de eventos em duas, no Planalto Serrano (-15%) e Meio-Oeste (-12,5%) e no Oeste tivemos um evento a mais que em 2023 (+5%). Nas demais regiões foram realizados 11 leilões, conforme pode ser observado na figura abaixo.

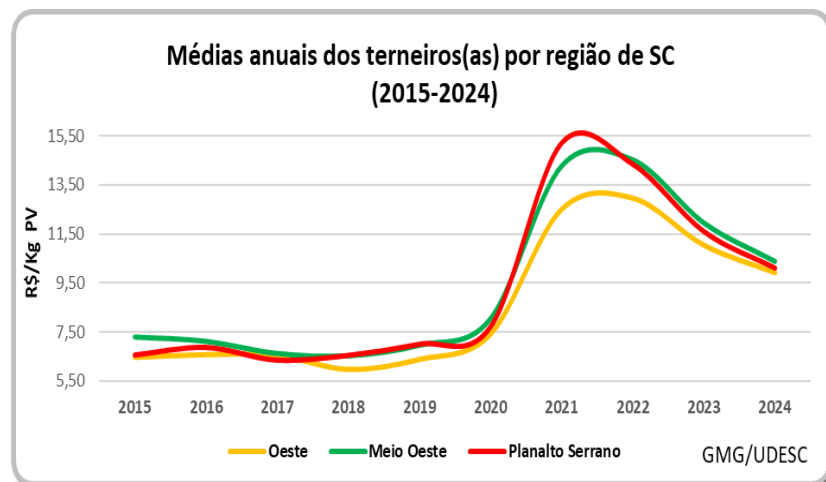
Número de leilões de terneiros(as) por SC - 2024



Em um contexto, pós pandemia, neste ano observamos a maior desvalorização das fêmeas em relação aos machos, atingindo 7,45% a menos. Este é um cenário tradicional que ocorre quando há uma crise no setor, desvalorizando fêmeas, aumentando a proporção delas nos abates e isso segue até uma próxima reversão de ciclo, que esperamos ocorrer até a próxima safra. Vale ressaltar que no pico de alta de valores em 2021 a média das fêmeas comercializadas em nosso estado foi superior ao dos machos.

Os valores médios de 2024 foram 13% inferiores em relação a 2023. Lembramos que temos constatado redução sequencial, desde 2022, 2023 e neste ano. Como valores estaduais médios no final desse semestre temos, R\$ 10,47 para os machos e R\$ 9,69 para as fêmeas.

Neste ano de baixa de valores podemos notar que a média das três principais regiões se aproximou muito. Em todas regiões avaliadas as fêmeas tiveram em menores valores em relação aos machos. A região Meio-Oeste continua com valorização levemente superior as demais.

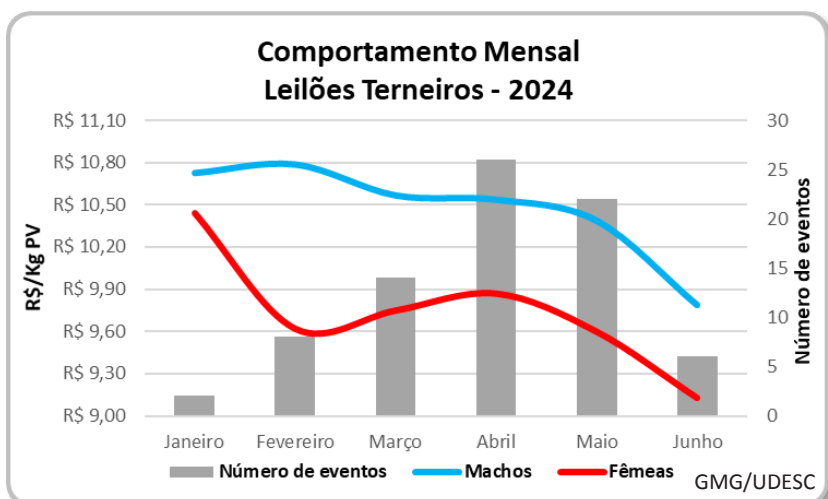


Os valores médios de 2024 foram

Como já observado em anos anteriores, temos notado a antecipação nas vendas dos terneiros. Começamos o acompanhamento no mês de janeiro. Neste ano o mês com maior número de eventos foi abril, com 26 eventos. Tradicionalmente o mês de maio era o mês com maior volume de comercialização desta categoria. Este comportamento de antecipação segue ano a ano em alteração. Fatores como a maior eficiência reprodutiva dos rebanhos,

antecipando prenhez para o início da estação de monta pode ser um dos elementos responsáveis.

Com relação aos valores praticados neste ano difícil para nossa pecuária, os machos tiveram um comportamento de baixa sequencial, mês a mês desde o início do ano. Nas fêmeas, tivemos um leve aumento entre fevereiro e abril, contudo, posteriormente mergulhou em baixas sucessivas, conforme observamos a seguir.



Em um período difícil para a pecuária, reforçamos que é sempre pertinente acompanhar e compreender os ciclos da pecuária de corte. Estamos em um momento muito complexo e possivelmente chegando próximo a uma reversão de ciclo para 2025, alguns fatores apontam para este cenário e assim esperamos que o próximo ano nos traga melhores resultados.

Ao longo do primeiro semestre realizamos 9 divulgações semanais dos resultados avaliados criteriosamente. Iniciamos, ainda no primeiro semestre, o controle de resultados dos leilões de reprodutores, e iremos iniciar as respectivas divulgações nas próximas semanas. As mesmas podem ser acompanhadas no instagram @gmg_udesc



Aditivos Naturais: Sustentabilidade e Desempenho na Produção de Bovinos de Corte Confinados

Ana Claudia Casagrande¹, Amanda Regina Cagliari¹, Eduardo Marostegan de Paula², Pedro Del Bianco Benedeti³

¹Zootecnista, Mestre em Zootecnia - UDESC Oeste;

²Zootecnista, pesquisador do Instituto de Zootecnia, Sertãozinho, SP;

³Zootecnista, professor do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UDESC Oeste, Chapecó, SC.

*Autor correspondente: anaksagrande@hotmail.com

A pecuária de corte no Brasil é destaque na economia nacional e na produção animal sustentável. Nesse contexto, a intensificação dos sistemas produtivos através do uso de confinamentos no Brasil surge como uma alternativa para atender à crescente demanda de carne e maximizar o lucro dos pecuaristas. As dietas utilizadas em confinamentos na fase de terminação geralmente contêm de 70% a 90% de alimentos concentrados, o que pode desencadear distúrbios metabólicos e queda de desempenho. Para mitigar esses efeitos, a inclusão de aditivos nutricionais é uma estratégia empregada para manipular a fermentação ruminal, visando ampliar a eficiência na utilização dos nutrientes e, consequentemente, favorecer o desempenho e a saúde dos animais.

Dentre esses aditivos, a monensina sódica, um antibiótico ionóforo, é amplamente utilizada como promotor de crescimento na alimentação de bovinos de corte devido à sua eficácia na manipulação da microbiota ruminal. No entanto, preocupações sobre resistência microbiana e possíveis resíduos em produtos de origem animal, levaram alguns países a proibirem o uso de antibióticos na nutrição animal, incentivando a busca por aditivos alternativos. Entre essas alternativas, os óleos essenciais e prebióticos derivados da parede celular de levedura têm mostrado potencial imunostimulante, promovendo melhora na saúde digestiva e desempenho positivo nos animais.

Os óleos essenciais são substâncias voláteis obtidas normalmente de plantas com propriedades antimicrobianas, antioxidantes e anti-inflamatórias. Prebióticos, por outro lado, são carboidratos não digeríveis que promovem o crescimento de bactérias benéficas no trato gastrointestinal. Na alimentação de ruminantes, esses aditivos

podem melhorar a fermentação ruminal, aumentar a eficiência na digestão dos nutrientes e reduzir a produção de metano, além de fortalecer o sistema imunológico dos animais. Para validar esses efeitos e entender melhor o padrão de fermentação ruminal, o uso de animais fistulados se torna crucial.

A utilização de animais fistulados no rúmen é uma estratégia valiosa em estudos de nutrição animal, permitindo uma análise detalhada dos processos digestivos e fermentativos. Esses animais passam por um procedimento cirúrgico para a criação de uma fistula, que permite o acesso direto ao conteúdo do rúmen-retículo, facilitando a coleta de amostras e a realização de procedimentos experimentais com segurança e sem causar desconforto aos animais. O uso de metodologias de pesquisa em bovinos fistulados possibilita a avaliação direta dos efeitos de aditivos alimentares ou ingredientes dietéticos no ambiente ruminal e na absorção de nutrientes. Parâmetros como variações de pH, produção de gases, perfil de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), nitrogênio amoniacal (N-NH₃), e morfologia das papilas ruminais são indicadores fundamentais da saúde do rúmen e das comunidades bacterianas presentes, impactando diretamente o consumo e desempenho dos animais. Essa metodologia fornece dados precisos e confiáveis, essenciais para otimizar a eficiência da fermentação ruminal e a eficácia dos aditivos dietéticos, principalmente em dietas de bovinos em terminação, com alto teor de alimentos concentrados.

Estudo conduzido no Instituto de Zootecnia, município de Sertãozinho – SP, em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC – Oeste), teve como objetivo avaliar os efeitos da inclusão de monensina sódica e aditivos naturais com base

em óleos essenciais e parede de levedura, sobre os parâmetros de fermentação ruminal de quatro bovinos da raça Nelore, machos castrados, canulados no rúmen (Figura 1). Análises para a determinação das concentrações de pH, AGCC, N-NH₃, e morfologia de papilas ruminal, foram feitas nos quatro períodos experimentais, a fim de observar o comportamento dessas variáveis ao longo da inclusão dos aditivos (Figura 2 e 3). Vale ressaltar, que todos os procedimentos com os animais utilizados nesta pesquisa foram aprovados e conduzidos pelas Diretrizes do Comitê para o Uso e Cuidado de Animais Institucionais do Instituto de Zootecnia, seguindo a legislação brasileira para uso de animais em relatórios científicos, protocolo número “353-2022” (Lei Estadual 11.977, Estado de São Paulo).

Resultados obtidos nesse estudo, demonstraram similaridade entre os tratamentos para os parâmetros de pH médio, concentração de AGCC, e N-NH₃ no meio ruminal. Diante do exposto, podemos concluir, que o uso de aditivos naturais, como óleos essenciais e prebióticos, em substituição à monensina sódica, é uma alternativa promissora nas dietas de bovinos de corte na fase de terminação em confinamento. Esses aditivos naturais não só proporcionam resultados semelhantes à monensina em termos de fermentação e saúde ruminal, mas também atendem às crescentes preocupações com a segurança alimentar e a sustentabilidade da produção. Por fim, o conhecimento dos mecanismos ruminais, obtido por meio de estudos com animais fistulados, é crucial para o avanço das pesquisas em nutrição de ruminantes. Esses resultados fornecem dados que impactam diretamente na tomada de decisões dos pecuaristas e na rentabilidade dos sistemas produtivos.

Figura 1. Bovinos Nelore Fistulados no rúmen.



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 3. Coleta de papilas ruminais para análise histológica e genética.



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 2. Coleta de líquido ruminal para análise de pH, AGCC E N-NH₃.



Fonte: Elaborado pela autora

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
 Endereço: Rua Beloni Trombeta Zanin 680E - Bairro Santo Antônio -
 Chapecó - SC, CEP: 89.815-630
 Organização: Profa Ana Luiza Bachmann Schogor; Prof. Pedro Del
 Bianco Benedeti; Prof. Marcel Manente Boiago
 Email: sbrural.ceo@udesc.br
 Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider
 REG. SC 01955JP
 Impressão Jornal Sul Brasil
 As matérias são de responsabilidade dos autores

Você sabe o que é uma condição pós-covid popularmente conhecida como síndrome pós-covid?

Patricia Grando

Enfermeira e Mestranda em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – PPGEnf – UDESC
Email: patricia.grando3@edu.udesc.br

Leila Zanatta

Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde- PPGEnf - UDESC.

Os primeiros casos de Covid-19 foram registrados em uma província da China, em dezembro de 2019, e rapidamente se espalharam pelo mundo. Com a propagação do vírus e milhares de mortes ocorrendo em consequência disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19 em 12 de março de 2020.

Mais de quatro anos depois, a pandemia da Covid-19 permanece como um marco devastador na história contemporânea. Os graves sintomas ocasionados pela doença levaram à morte de mais de seis milhões de pessoas. Aos sobreviventes, restaram as repercussões ocasionadas pela doença, denominadas de “condições pós-COVID-19”.

O que são essas condições?

São amplamente definidas como sinais, sintomas e/ou condições que persistem ou surgem após quatro semanas ou mais desde a infecção inicial pelo vírus causador da Covid-19, e que não podem ser justificados por outras condições diagnósticas. Diversas definições de caso para essas condições estão disponíveis na literatura internacional e variam entre si, principalmente em relação à temporalidade entre o início da infecção aguda pelo vírus e a ocorrência do pós-Covid-19.

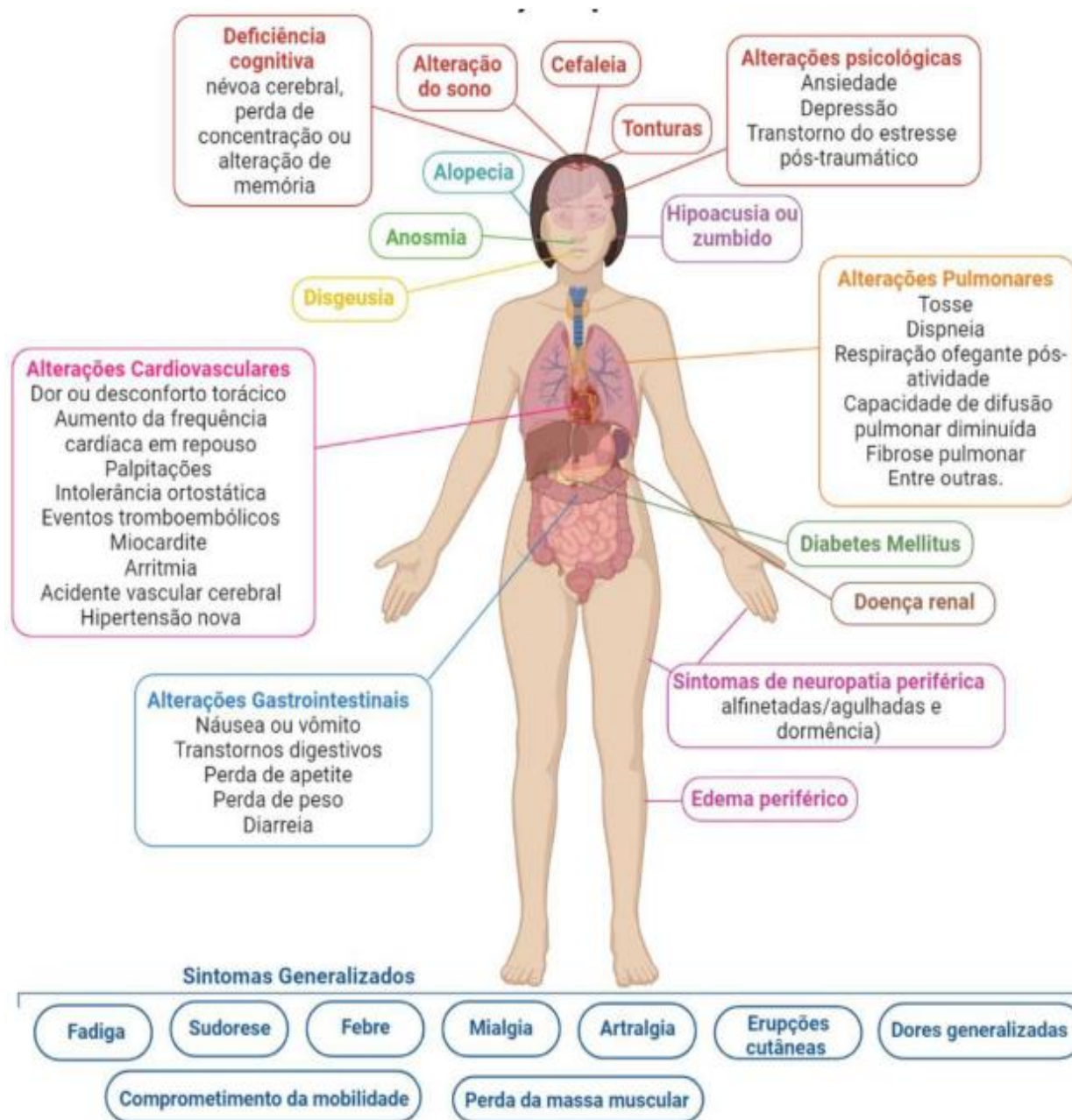
A condição pós-COVID-19 pode ser definida como aquela que ocorre em indivíduos quatro semanas e ou mais após infecção pelo vírus SARS-CoV-2, com sintomas que duram pelo menos dois meses e que não pode ser explicado por um diagnóstico alternativo, afetando geralmente as atividades da vida diária dos indivíduos (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Quais são os sintomas dessa síndrome?

As manifestações mais comuns incluem fadiga persistente, dificuldade para respirar, desconforto no peito, vômito e sintomas psicológicos como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, refletindo os efeitos sistêmicos da Covid-19. Além disso, um número significativo de pacientes relata sintomas de problemas cardiovasculares como taquicardia e embolia pulmonar, e sintomas gerais como fadiga e dor muscular. Distúrbios do sono, apnéia, dificuldades de concentração e cognitivas, e problemas gastrointestinais como gastrite e diarreia também são frequentemente observados. A gravidade dos sintomas varia, afetando de forma substancial a qualidade de vida e a capacidade funcional dos indivíduos, resultando em problemas para realizar atividades diárias, dor e alterações emocionais e cognitivas.

Dentre as complicações mais graves relatadas nos estudos estão a síndrome de dificuldade respiratória aguda (SDRA), hipóxia (falta de oxigênio para os tecidos), arritmias cardíacas, miocardite, lesões miocárdicas e embolia pulmonar. Distúrbios neurológicos como acidente vascular cerebral e problemas cognitivos também foram identificados, juntamente com lesões hepáticas e renais.

Na figura a seguir são apresentadas as condições pós-covid.



Fonte: Dors et al. (2023).

Quando e onde devo procurar ajuda ?

Quando apresentar sintomas persistentes ou novas condições após infecção aguda por Covid-19, o indivíduo deve procurar ajuda especializada para garantir um diagnóstico preciso e um tratamento adequado.

Aqui estão algumas orientações sobre os locais preparados para atender essas condições: (1) Unidades de Básicas de Saúde ou Unidades de Saúde da Família, também conhecidas como Postos de Saúde, de referência onde a pessoa reside. As Unidades Básicas de Saúde, bem como consultórios isolados de atendimento, são o primeiro ponto de contato para casos com sintomas leves. Enfermeiros e médicos podem realizar um atendimento inicial, fornecer cuidados

e encaminhar para serviços especializados, se necessário. (2) Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) 24 horas são os serviços de saúde mais indicados para pessoas com sintomas graves. As UPAs oferecem atendimento imediato e realizam encaminhamento para hospitais, se necessário. (3) E por último, o Setor de Emergência dos Hospitais no caso de sintomas mais graves, com risco de vida.

A pandemia de Covid-19 ocasionou uma variedade de sequelas que afetaram os sobreviventes a longo prazo, evidenciando a complexidade da doença e seus múltiplos impactos no corpo humano. Desta forma, é preciso saber identificá-los para buscar ajuda que contribua para uma melhora na qualidade de vida das pessoas afetadas por essas condições.